

Jader e Dutra pedem para ser investigados

Alvos de denúncias, senadores de posições políticas opostas se dizem vítimas de chantagem

Senado

João Domingos e Kátia Guimarães
de Brasília

Atingidos por denúncias no fim de semana, os senadores Jader Barbalho (PMDB-PA), presidente do Senado, e José Eduardo Dutra (SE), líder do PT, disseram-se ontem vítimas de chantagem. E pediram que sejam investigados. Jader, pelo Ministério Público; Dutra, pelo Conselho de Ética e pelo Ministério Público.

Embora em posição política opos- ta, os dois senadores afirmaram que as notícias publicadas pela revista "Is- toÉ" no fim de semana só podem ter tido a intenção de intimidá-los. Jader, que segundo testemunhas ouvidas pe- la revista teria sido o destinatário final de cheque de cerca de US\$ 4 milhões obtido com um derrame de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) fraudulentos, disse que fazem chantagem contra ele por não ter feito acordo na investiga- ção de paternidade de suposto herdei- ro do antigo proprietário de uma de suas empresas de comunicação.

Dutra diz que só querem intimidá- lo, para evitar que continue a coletar assinaturas para abrir a CPI da Cor- rução. Dutra afirmou que a notícia de que também está envolvido na quebra do sigilo do painel do Senado, que já motivou as renúncias de An- tonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido- DF), não tem lógica. "Fui eu quem

pedi a abertura do processo pela que- bra do sigilo do painel; também fui eu quem requereu a perícia para saber se ocorreu a violação", disse. "Se esti- vesse envolvido eu faria isso?"

Jader Barbalho exigiu da Polícia Federal que lhe tome o depoimento nos próximos dias no caso dos TDAs. De acordo com as denúncias, quando foi ministro da Reforma Agrária (1987/88) no governo de José Sarney, teria desapropriado uma falsa fazenda e pago cerca de US\$ 4 milhões em tí- tulos agrários. Esse dinheiro teria re- tornado para sua conta pessoal.

Jader se disse enojado com a de- núncia. Mas afirmou que não assinará nenhuma CPI para investigá-lo. "O ônus da prova é de quem acusa. Se formos criar uma CPI para todo mun-

do que aparece em algum tipo de denúncia, isso nunca vai acabar". Para ele, a PF pode resolver rapidamente o caso. "É só rastrear o cheque".

Dutra exige que o Conselho de Éti- ca reabra o caso da quebra do sigilo do painel. Mas, para isso, o Conselho terá de pedir que a Mesa Diretora, presidida por Jader, o faça. Foi Jader quem arquivou o processo, depois das renúncias de Antonio Carlos e Arruda. "Se o Conselho de Ética não disser pelo menos que o caso deve ser reaberto, eu vou obstruir a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias", ameaçou o senador do PT. "Quero provar minha inocência ante o Con- selho e não ante esses boatos de cor- redor, ditos por fantasmas e por pes- soas que permanecem no anonimato",

afirmou Dutra. Jader disse que, para reabrir o processo, terá de consultar o Departamento Jurídico do Senado.

Obrigado a explicar pela terceira vez no plenário acusações de corrup- ção desde que foi eleito presidente do Senado, em 14 de fevereiro, Jader es- tava muito irritado. "Constrangimen- to é o presidente do Senado estar en- volvido nessa vagabundagem. Se fa- zem isso com o presidente do Senado, imaginem o que fazem com o cidadão comum." Jader negou ter tido o en-contro com Vicente Pedrosa, de quem teria recebido o dinheiro, e disse estar sendo vítima de uma campanha. So- bre o desvio de recursos do Banpará, fez ironias ao falar da existência de vários relatórios do caso. "É um re- latório fantasma", debochou.